

Fundação
Dom
Cabral

• www.fdc.org.br •

BOLETIM: Julho/2016

Produtividade no Contexto Mundial

PESQUISA DE PRODUTIVIDADE

FUNDAÇÃO DOM CABRAL



DESENVOLVIMENTO DE EXECUTIVOS E EMPRESAS

SOBRE A EQUIPE TÉCNICA DA FUNDAÇÃO DOM CABRAL (FDC)

COORDENAÇÃO TÉCNICA DA PESQUISA DE PRODUTIVIDADE:

Hugo Ferreira Braga Tadeu é professor e pesquisador da Fundação Dom Cabral (FDC), atuando no Núcleo de Inovação e Empreendedorismo. Coordenador do Centro de Referência em Inovação Nacional, atuando também no programa de mestrado profissional e programas customizados da FDC. Tem experiência em projetos de pesquisa sobre inovações financeiras, inovação no setor de saúde, indicadores de inovação, cidades inteligentes, inovação e energia, produtividade e cenários de longo prazo. Pós-doutor em Simulação pela Sauder School of Business – University of British Columbia, Canadá.

EQUIPE TÉCNICA:

Eduardo Stock dos Santos é bolsista de iniciação científica da Fundação Dom Cabral, atuando no Núcleo de Inovação e Empreendedorismo. Estudante de Economia pela UFMG.

ANÁLISES TÉCNICAS

O comportamento, os determinantes e caminhos para incremento da produtividade no Brasil, foram o objeto de análise dos relatórios produzidos até o momento. Tais informações nos levam a uma ampla discussão, focando em comparações entre Brasil e mundo para a produtividade. Este será o objetivo dos próximos relatórios de produtividade, estabelecer uma ponte entre o quadro brasileiro e mundial. Para este relatório especificamente serão apresentados alguns dados globais, iniciando as análises pelo panorama mais amplo e seguidamente focando a análise conforme nosso objetivo central.

Olhando primeiramente para o panorama mais amplo, temos como primeiro ponto focal a produtividade do trabalho no mundo ao longo no tempo. Analisando o comportamento desta variável, observa-se fatores estruturais e cíclicos. A questão estrutural, consiste na média histórica de 2% de crescimento ao ano desde a difusão dos modos de produção da primeira revolução industrial. Quanto ao caráter cíclico, este constitui-se do fato de que, ao longo do mesmo período, houveram variações recorrentes em torno desta média.

Avaliando o período mais recente, no intervalo 1995-2015, nota-se uma queda da produtividade mundial após a crise financeira de 2008. Este comportamento de queda tem ganhado importância no debate global sobre o tema, onde a principal discussão diz respeito a se este rompimento pós crise iniciando a tendência de queda seria um fator cíclico ou estrutural.

O gráfico abaixo ilustra os dados e argumentos acima expostos:

Gráfico 01: Variação média anual da produtividade do trabalho 1951-2015
Fonte: The Conference Board Total Economy Database (2016)

Analisando agora apenas os números das maiores economias do mundo, fica claro a queda da variação anual da produtividade após crise *subprime*. Em países como Itália e Reino Unido esta variável que crescia a valores relevantes entre 1950-2008, se encontra estagnada desde 2008. Destaque também para o Japão, país que no período pré-crise foi a nação que mais cresceu dentre os integrantes do G7, após 2008 tem apresentado números muito baixos de 0,4% de variação média anual. O Gráfico 02 demonstra estes comportamentos:

Gráfico 02: Variação média anual da produtividade do trabalho 1950-2015 entre os países do G7
Fonte: BlackRock Investment Institute

Quais seriam então os fatores responsáveis por este comportamento desfavorável pós 2008? Vamos destacar aqui os três principais determinantes da produtividade: capital por trabalhador, qualidade do trabalho (capacitação do trabalhador, medido basicamente por anos médios de escolaridade) e eficiência (estimado por produtividade total dos fatores, PTF). Avaliando quais dentre estes três pontos foram os mais relevantes, tais variáveis foram estimadas para a economia americana pelo BlackRock Investment Institute. Os resultados demonstraram que o principal vilão para a queda da produtividade nos últimos anos foi o capital por trabalhador, que apresentou queda via diminuição dos investimentos agregados. Ouve também diminuição significativa da PTF no período, sendo este um dado preocupante uma vez que este fator é o principal motor do crescimento econômico de longo prazo, seu principal determinante é o avanço tecnológico.

Tendo em vista os dados e tendências apresentadas acima, especialistas sobre o tema tem defendido três visões distintas quanto a queda da produtividade. Os pensadores mais pessimistas, tem argumentado que a queda verificada vem a ser um comportamento estrutural e desta forma o quadro não tenderá a ser revertido no curto-médio prazo. A ideia por traz desta afirmação advém do fato de que, estes autores não veem a mesma relevância das inovações contemporâneas frente as inovações das três primeiras revoluções industriais no que tange ao ganho de produtividade. Desta forma estaríamos entrando em um “*Low normal*” ou seja, a média histórica de 2% irá cair.

A segunda visão sobre o tema defende que a queda de produtividade pela qual estamos passando vem a ser um fator cíclico e causado por um fator exógeno. Ou seja, estaríamos passando por um período semelhante a queda verificada nas décadas de 1970-1990 (Ver Gráfico 01). Dessa forma, a reversão da conjuntura atual pode estar para acontecer. Um dos argumentos que embasa a retomada do crescimento consiste no fato de que a infraestrutura instalada em alguns dos países desenvolvidos está velha e em países em desenvolvimento



incompleta e precária. A renovação e investimentos neste setor podem ser um dos motores para o crescimento mundial nos próximos anos, uma vez que este setor tem grande potencial de encadeamento.

Já a última visão sobre o tema defende que a retração da produtividade mundial nada mais é que um efeito nominal e não real, uma “miragem estatística”. Segundo este posicionamento, as inovações contemporâneas têm sim gerado ganho produtividade, porém estes ganhos ainda não podem ser percebidos sobre as variáveis macroeconômicas. Além disso, segundo estes autores, as inovações da indústria 4.0 possuem um grande potencial de elevação da produtividade, porém ainda é necessário uma maturação e difusão destas tecnologias ao redor das cadeias de valor das empresas, entre diferentes mercados e localizações ao redor do globo. Logo um grande ganho de produtividade estaria por vir e o mesmo será captado pelos indicadores de produtividade atualmente usados.

Independente das visões apresentadas, dados não mentem, desde 2008 estamos vivenciando uma queda da variação média da produtividade assim como o crescimento do PIB. Ou seja, o mundo tem crescido menos após crise financeira de 2008. Se este quadro é uma “miragem estatística” ou se o mesmo irá mudar nos próximos anos, vem a ser uma questão relevante. Ainda assim, dado que mudanças nestas variáveis não acontece de maneira repentina, não voltaremos aos números de 2007 em um piscar de olhos, logo políticas para perpassar este curto prazo de baixo crescimento são relevantes e estão provavelmente como ponto focal nas agendas econômicas dos países desenvolvidos. Quanto ao quadro brasileiro após 2008, este se apresentava mais favorável que o restante do mundo, mas sofreu uma reversão em 2015. Estas divergências entre nações dentre outros pontos serão tema do próximo relatório de produtividade: Onde e porque o crescimento da produtividade tem caído.

FUNDAÇÃO DOM CABRAL



DESENVOLVIMENTO DE EXECUTIVOS E EMPRESAS

Campus Aloysio Faria

Av. Princesa Diana, 760
Alphaville Lagoa dos Ingleses
34000-000 - Nova Lima (MG) - Brasil

Campus Belo Horizonte

Rua Bernardo Guimarães, 3.071
Santo Agostinho
30140-083 - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Campus São Paulo

Av. Dr. Cardoso de Melo, 1.184 - 15º andar
Vila Olímpia
04548-004 - São Paulo (SP) - Brasil

Campus Rio de Janeiro

Av. Afrânio de Melo Franco, 290
2º andar - Leblon
22430-060 - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

atendimento@fdc.org.br
0800-941-9200

• www.fdc.org.br •

